

Missão do Fundo agora negociará

A missão técnica, agora de negociação, do Fundo Monetário Internacional (FMI) embarcou ontem à tarde para o Rio, onde se encontra hoje pela manhã com o chefe da Divisão do Brasil, Thomas Reichman. Os técnicos deverão receber novas orientações, com mudanças do enfoque político. O trabalho, segundo eles, continua sendo o de levantamento de dados, mas iniciam as projeções do comportamento da economia brasileira para esse ano.

“Vamos trabalhar da mesma forma, como se fosse rotina normal de levantamento de informações, mas com a transformação da missão técnica para missão de negociação, as informações sobre o passado e presente são substituídas pelos dados de metas para o desempenho da economia para os próximos meses”, disse Enrique de La Piedrá, um dos integrantes da missão. Ou seja, os técnicos estavam preparando os levantamentos das cifras relativas a 1990 e passam a falar sobre 1991.

Um dos trabalhos que os técnicos do FMI terão que desenvolver com a nova orientação é uma redefinição de metas para a nova carta de intenções. Isso porque nenhuma das metas traçadas na carta assinada em setembro do ano passado pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, foram cumpridas pelo governo. Zélia se comprometeu com o FMI em administrar a inflação em níveis médios de 7% ao mês, no último trimestre do ano passado, e terminar 1991 com variação dos preços em 25%.

No Rio, os técnicos do FMI iniciarão o levantamento de mais informações no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre as possibilidades do cumprimento de metas pelo Brasil em relação ao acordo anterior. Na realidade os técnicos do Fundo querem estabelecer a distância entre o prometido pela ministra Zélia e o ocorrido com a economia do País no último ano.